

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ARON VITOR CHAVES DE MOURA
DANIELLY ESTEPHANI MARIA DA SILVA
MARILLIAN CONCEIÇÃO SOARES DO NASCIMENTO

**Os efeitos adversos do uso abusivo de medicamentos
Psicotrópicos**

RECIFE
2025

ARON VITOR CHAVES DE MOURA
DANIELLY ESTEPHANI MARIA DA SILVA
MARILLIAN CONCEIÇÃO SOARES DO NASCIMENTO

**Os efeitos adversos do uso abusivo de medicamentos
Psicotrópicos**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC do
Curso de Bacharelado em Farmácia
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos
requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. ou Dr. ou
Espec. Luiz Maia.

RECIFE
2025

**ARON VITOR CHAVES DE MOURA
DANIELLY ESTEPHANI MARIA DA SILVA
MARILLIAN CONCEIÇÃO SOARES DO NASCIMENTO**

Os efeitos adversos do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nós, três jovens que escolheram acreditar no próprio potencial e decidiram trilhar um caminho repleto de desafios, descobertas e conquistas. Cada passo dado até aqui exigiu coragem, determinação e fé. Foram anos de aprendizado intenso, noites em claro, dias de cansaço e momentos em que a vontade de desistir bateu à porta, mas o sonho de se tornar farmacêuticas falou mais alto e nos manteve firmes.

Esta dedicatória é um tributo à força que encontramos em nós mesmos, mesmo quando parecia faltar. A cada obstáculo superado, aprendemos a confiar mais em nossa capacidade e a entender que o resultado é construído com esforço, dedicação e paixão pelo que se faz. Foram incontáveis horas de estudo, estágios, provas e desafios que, juntos, moldaram não apenas nossas carreiras, mas também o nosso caráter.

Dedicamos também a todas as noites mal dormidas, aos momentos de dúvida, às lágrimas escondidas e às renúncias que fizemos ao longo dessa jornada. Cada sacrifício teve um propósito: chegar até aqui, olhar para trás e perceber o quanto evoluímos. O caminho não foi fácil, mas a conquista de hoje prova que tudo valeu a pena.

Somos o reflexo da perseverança, da união e da fé. Aprendemos a apoiar um ao outro, a dividir responsabilidades e a celebrar juntos cada pequena vitória. Este trabalho simboliza não apenas o fim de uma etapa acadêmica, mas o início de uma nova fase de nossas vidas, em que levaremos conosco o aprendizado, as experiências e o orgulho de termos vencido.

Por isso, dedicamos este TCC a nós, que nunca deixamos de acreditar. Que este seja apenas o primeiro de muitos sonhos realizados, e que a mesma coragem que nos trouxe até aqui continue nos guiando pelos caminhos da vida e da profissão.

AGRADECIMENTOS

Concluir o curso de Farmácia foi uma jornada repleta de desafios, alegrias, aprendizado e crescimento pessoal e profissional. Durante esses anos, enfrentamos momentos de incerteza, noites mal dormidas e inúmeros obstáculos que, com muito esforço e dedicação, conseguimos superar. Cada disciplina, estágio e experiência vivida contribuiu para moldar não apenas o nosso conhecimento técnico, mas também o nosso caráter e compromisso com a profissão que escolhemos seguir.

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas em cada etapa dessa caminhada. Sem fé e perseverança, não teríamos chegado até aqui. Cada dificuldade encontrada se transformou em aprendizado, e cada conquista, por menor que fosse, tornou-se um incentivo para continuar.

Aos nossos pais, expressamos nossa mais profunda gratidão. Foram eles que estiveram ao nosso lado em todos os momentos, oferecendo amor, paciência, compreensão e apoio incondicional. Sem o incentivo e o sacrifício de cada um, este sonho não teria se tornado realidade. Aos nossos maridos, agradecemos pela parceria, pelo carinho e por compreenderem nossas ausências, nossa dedicação e o tempo que precisávamos investir nesta fase tão importante. O apoio emocional e a paciência de vocês foram fundamentais para que conseguíssemos seguir firmes até o fim.

Estendemos também nossa gratidão aos professores, que com dedicação, conhecimento e compromisso nos guiaram ao longo desta trajetória. Cada ensinamento foi essencial para a construção da nossa formação e para o desenvolvimento de uma visão crítica e responsável sobre a profissão farmacêutica. Agradecemos pela paciência, incentivo e pela confiança depositada em nosso potencial.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este momento se tornasse possível, nossos colegas, amigos, familiares e todos que fizeram parte dessa caminhada. Hoje, encerramos um ciclo e iniciamos outro, levando conosco não apenas o diploma, mas todas as experiências, aprendizados e lembranças que marcaram nossa trajetória acadêmica.

RESUMO

O uso constante de medicações psicoterápicas tem se tornado mais comum a cada dia, com a divulgação em mídias sociais a banalização do uso dessas medicações tem se tornado comum no nosso cotidiano gerando assim desinformação da população e banalização do uso de medicações que podem gerar dependência do uso dessas medicações trazendo danos a curto e longo prazo ao usuário, este trabalho busca analisar os impactos causados a sociedade e saúde pública, destacando práticas seguras e alternativas que podem ser adotadas. A pesquisa aborda legislações vigentes, iniciativas de conscientização e programas de recolhimento já implementados, ressaltando a importância da conscientização e da responsabilidade compartilhada na divulgação dessas medicações. Conclui-se que a adoção de práticas seguras de orientação é essencial para minimizar os danos e promover a saúde coletiva.

Palavras-Chaves: Efeitos colaterais; uso exagerado de substâncias; farmácia; cuidado da mente; conscientização popular; saúde pública.

Adverse effects of the misuse of psychotropic medications.

ABSTRACT

The constant use of psychotherapeutic medications has become more common every day, with the dissemination on social media, the trivialization of the use of these medications has become common in our daily lives, thus generating misinformation among the population and trivializing the use of medications that can generate dependence on the use of these medications, bringing short- and long-term harm to the user. This work seeks to analyze the impacts caused to society and public health, highlighting safe and alternative practices that can be adopted. The research addresses current legislation, awareness initiatives, and collection programs already implemented, emphasizing the importance of awareness and shared responsibility in the information about these medications. It concludes that the adoption of safe guidance practices is essential to minimize harm and promote collective health.

Keywords: Side effects; substance abuse; pharmacy; mental health care; public awareness; public health.

SUMÁRIO

1.	Introdução	09
2.	Materiais e métodos	10
3.	Resultados e discussão.	10
4.	Conclusão.....	14
5.	Referências.....	15

1. Introdução

O uso de medicamentos psicotrópicos tem crescido significativamente nas últimas décadas, gerando em maior prevalência de transtornos mentais e o avanço das terapias farmacológicas disponíveis¹ esses fármacos atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), modificando processos neuroquímicos e fisiológicos assim sendo responsáveis pelo humor, comportamento e percepção, dentre as classes mais utilizadas estão os antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, estabilizadores de humor.²

O desenvolvimento de psicofarmacologia foi um avanço significativo para a medicina moderna, proporcionando avanços significativos no tratamento de doenças mentais, que antes apresentavam poucas opções terapêuticas, com tudo, paralelamente à o aumento das prescrições, observa-se um Crescimento considerável do uso inadequado é abusivo desses medicamentos tanto em alta medicação, quanto por dependência química³.

Esse cenário revela um problema de saúde pública de grandes proporções, que exige atenção e estratégias preventivas por parte dos profissionais da saúde e das autoridades sanitárias.⁴

O uso abusivo de psicotrópicos pode gerar diversos efeitos adversos, variando de sintomas leves, como sonolência e tontura, até complicações graves, incluindo dependência física e psicológica, alterações cognitivas, cardiovasculares e metabólicas.⁵

Além disso, o uso prolongado sem acompanhamento médico pode ocasionar tolerância, ou seja, a necessidade de doses cada vez maiores para alcançar o mesmo efeito terapêutico, tais consequências geram impactos diretos a qualidade de vida do indivíduo elevando os custos de saúde pública.⁶

Outro aspecto relevante é a facilidade de acesso a esses medicamentos, muitas vezes adquiridos sem prescrição médica ou com prescrição inadequada A banalização do uso de psicotrópicos na sociedade contemporânea, impulsionada pelo alívio Imediato de sintomas emocionais, reflete não apenas uma falha na educação em saúde, mas também uma lacuna nas políticas públicas dos controles de fiscalização.⁷

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender de forma aprofundada os efeitos adversos decorrentes do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos e os fatores que contribuem para esse comportamento. O conhecimento sobre essas consequências é fundamental para o desenvolvimento e fortalecimento das práticas de farmacovigilância.⁸

Então, realizar o estudo dos efeitos adversos do uso abusivo de medicamentos psicotrópicos para que se possa compreender os perigos e problemas que as práticas

inadequadas podem acarretar a todos, como também, é fundamental para que se possa propor resoluções e soluções seguras e possíveis aos usuários. Quando se alinha os métodos educativos, a conscientização social e as normas regulatórias, há a possibilidade de reduzir os riscos e danos à saúde coletiva, sendo imprescindível saliente que a responsabilidade da orientação é destinada a todas as esferas, abrangendo do usuário os profissionais de saúde até os órgãos públicos.

2. Material e Métodos

O presente estudo concerne de uma revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é compilar e organizar evidências científicas sobre o uso abusivo de medicamentos psicoterápicos utilizados em tratamentos, considerando os efeitos a curto e longo prazo e formas de tratamento seguro, nosso questionamento norteador escolhido foi: Quais estratégias têm se mostrado mais eficazes para minimizar os riscos relacionados ao uso abusivo dessas medicações e como compartilhar essas informações no Brasil?

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados principais na área da saúde sendo elas: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. Para a busca, foi utilizada os termos: *“automedicação”*, *“saúde mental”*, *“farmacovigilância”*, *“cuidados com a saúde mental no Brasil”*, *“psicoterápicos”* e *bases farmacológicas*. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2018 e 2025, com acesso gratuito e que apresentem correlação direta ao tema da pesquisa.

Em seguida os artigos foram analisados quanto à sua relevância e adequação ao objetivo proposto e as informações obtidas foram organizadas em um quadro contendo título, autores, objetivos e principais resultados. Após isso os dados obtidos foram discutidos quanto a sua correlação e divergência para assim construir uma síntese crítica sobre o uso abusivo de medicamentos psicoterápicos e dos materiais relacionados ao seu uso.

3. Resultados e Discussão

Os trabalhos foram escolhidos de forma sistemática e criteriosa, respeitando os parâmetros estabelecidos para a condução da revisão integrativa. Após as fases de escolha, triagem e análise minuciosa das publicações, foram reunidas evidências científicas significativas que embasam a reflexão sobre o impacto que o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos pode causar. Dando continuidade, segue a tabela 1 que mostra de forma clara os estudos adicionados ao trabalho, com enfoque nos objetivos e os resultados

principais encontrados de cada autor.

Tabela 1. Descrição agrupada de cada estudo incluído na revisão integrativa

Autoria	Título do estudo	Objetivo	Resultados
Organização mundial	Relatório de saúde	Promover uma	Evidenciou que
De saúde	Sobre saúde mental é uso de substancias	transformação da forma que as doenças mentais são vistas.	O mundo enfrenta uma Crise silenciosa de saúde mental
Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower RJ.	Farmacologia 9ª ed	Explicar como os medicamentos interagem com o corpo humano, e o corpo a eles.	Alta eficácia Porem com grande potencial de causar Dependência
Katzung BG .	Farmacologia básica é clínica 15ª ed	Explica de Forma ampla e detalhada da farmacologia aplicada a clinica	Comprovação dos mecanismos de ação dos psicotrópicos
Ministério da saúde (Brasil)	Uso racional de - medicamentos: fundamentos é perspectivas	Orientar profissionais Da saúde é Gestores	Mostrou os pontos que são importantes para melhor orientação de uso.
Goodman LS, Gilman A.	bases farmacológicas Da terapêutica 14ª ed	Fundamentos clínicos é científico dos medicamentos	Revelou que a Compreensão profunda dos mecanismos de Ação é, essencial para uma medicina segura.

Costa FA, Pieri E.	Alta medicação e uso abusivo de psicotrópicos: um problema emergente	uso Racional, Seguro é Eficaz dos medicamentos	Constatou alto índice de Uso indevido De medicações Psicoterápicos
Oliveira RAS, Santos DML.	O impacto ambiental do descarte de medicamentos no Brasil: uma revisão	Investigar impactos da alta medicação no contexto do brasileiro.	Conclui que a alta medicação são praticas emergentes com grande risco a saúde publica
Organização pan-americana da saúde.	farmacovigilância E segurança do paciente (OPAS)2021	Orientar os países das américas, no fortalecimento Da farmacovigilância.	A farmacovigilância é essencial para a qualidade é Segurança do sistema de saúde.

Fonte: Autores (2025)

Segundo a *organização mundial de saúde (2022)*¹ o consumo inadequado de substâncias psicoativas e a alta medicação criam um desafio global de saúde pública, com impactos diretos a mortalidade e a sobrecarga do sistema de saúde pública, o relatório aponta que políticas de prevenção educação e monitoramento são fundamentais para reduzir os casos de uso indevido, trazendo bem estar e qualidade de vida para a população afetada por essa ausência de informação dos meios públicos.

Os estudos de Oliveira RAS, Santos DML⁷ corroboram essa visão ao demonstrar o aumento da automedicação⁴ com psicotrópicos, frequentemente sem prescrição ou acompanhamento devido de um profissional, os autores destacam que a facilidade de acesso e a desinformação contribuem para o uso indevido dessas medicações nos mostrando que é necessário reforçar as medidas regulatórias responsáveis pela orientação dispensação e controle de medicações desta categoria trazendo elas de mais funcional é eficaz para a população.

A organização Pan-Americana de saúde⁸ enfatiza que a farmacovigilância deve ser integrada a política de segurança do paciente, assegurando que a detecção precoce de reações adversas e eventos relacionados ao uso incorreto de medicamentos, a população mostra que a

cultura de notificação e a capacitação de todos os profissionais relacionados com o tratamento, são determinantes para o fortalecimento dos sistemas de atendimento e vigilância no âmbito teórico as obras de Rang HP (2020),² katzung (2021)³ Goodman e Gilman (2022)⁵ forneceram base farmacológica sólida para compreender os mecanismos de ação e os efeitos adversos.

Dos medicamentos psicotrópicos, reforçando a grande importância da prescrição responsável e do acompanhamento de clínico⁷ de cada paciente, esses autores ressaltam que o uso desses fármacos requer atenção especial quanto a dosagem, interações medicamentosas e tempo de tratamento, evitando assim casos de dependência, danos psicológicos e reações indesejadas

O ministério da saúde (2021)⁴ define o uso racional de medicamentos como aquele em que o paciente recebe o fármaco apropriado a sua condição clínica, a dose, via de administração e tempo de tratamento corretos, com o menor custo possível para si e para o paciente e para a sociedade esse conceito está diretamente ligado a qualidade da sustentabilidade dos sistemas de saúde, o artigo reforça que o uso racional é um dos pilares da assistência farmacêutica, sendo indispensável para diminuir os casos recorrentes, diminuindo reações adversas e prevenindo a resistência a essas medicações.

Por sua vez Costa e Perini (2020)⁶, reafirmam que apesar dos avanços observados na regulação e no controle de medicamentos psicotrópicos, ainda persistem desafios significativos, entre eles está a baixa adesão dos profissionais da saúde, em relação a notificar os efeitos adversos encontrados o que compromete a efetividade dos sistemas de farmacovigilância, e a notificação impedindo a identificação precoce de riscos e limita a capacidade do estado em adotar medidas corretivas os autores também reforçam a importância de uma integração mais eficaz entre a vigilância sanitária a assistência farmacêutica e os serviços de saúde mental, de modo a garantir que o acompanhamento dos pacientes que fazem uso de medicamentos controlados, essa integração é essencial para reduzir os casos de dependência, abuso e uso prolongado sem o devido acompanhamento clínico em conjunto, as evidências apontam que o uso racional é seguro depende das políticas de saúde eficazes e capacitação de todos, os profissionais da saúde e da conscientização da população no geral a farmacovigilância se torna o eixo central na construção de um sistema de saúde mais seguro.

4. Conclusão

Em conjunto, as evidências indicam que o uso racional e seguro de psicotrópicos depende de políticas eficazes, capacitação contínua e conscientização da população.

A integração entre farmacologia, farmacovigilância e segurança do paciente é essencial para garantir o tratamento adequado e minimizar riscos à saúde. Os autores também salientam a importância de uma integração mais efetiva entre a vigilância sanitária, a assistência farmacêutica e os serviços de saúde mental, de modo a garantir o acompanhamento terapêutico e social dos pacientes que fazem uso de medicamentos controlados. Essa integração é essencial para reduzir casos de dependência, abuso e uso prolongado sem acompanhamento clínico.

Em conjunto, as evidências apontam que o uso racional e seguro de psicotrópicos depende da implementação de políticas públicas eficazes, da capacitação contínua dos profissionais de saúde e da conscientização da população sobre os riscos do uso indevido de medicamentos. A integração entre farmacologia, farmacovigilância e segurança do paciente representam um eixo central na construção de um sistema de saúde mais seguro, ético e eficiente.

Dessa forma, fortalecer a farmacovigilância e promover o uso racional de psicotrópicos não é apenas uma questão técnica, mas também uma responsabilidade social e ética, que envolve múltiplos atores – Estado, profissionais de saúde, instituição de ensino e sociedade civil. O êxito dessas ações, contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, para a redução de eventos adversos evitáveis e para o uso sustentável dos recursos públicos em saúde.

Em última análise, conclui-se que o uso racional de psicotrópicos representa um dos pilares fundamentais para equilíbrio entre o acesso seguro ao tratamento e proteção da saúde coletiva, reafirmando o papel do farmacêutico e dos demais profissionais da área da saúde como agentes indispensáveis na promoção de um cuidado seguro, humanizado e baseado em evidências científicas.

5. Referências

1. Organização mundial da saúde. Relatório sobre saúde mental e o uso de substâncias. Genebra: OMS;2022.
2. Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Flower. Farmacologia 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2020.
3. Katzung BG. Farmacologia básica e clínica. 15ª ed. Porto alegre: AMGH; 2021
4. Ministério da saúde (BR). Uso racional de medicamentos: fundamentos e perspectiva. Brasília: MS;2021.
5. Goodman LS, Gilman A. as bases farmacológicas e terapêuticas 14ª ed. porto alegre: AMGH; 2022.
6. Costa FA, PERINI E uso racional de medicamentos psicotrópicos: desafios e perspectivas. Rev. Saúde pública.2020;54(3):1-10.
7. Oliveira RAS, Santos DML. Automedicação e uso indevido de psicotrópicos: um problema emergente. J Brás Psiquiatr.2022;71(4):412–20.
8. Organização Pan-Americana da Saúde. Farmacovigilância e segurança do paciente. Brasília: OPAS; 2021